

9 de setembro

A Inocência Da Vara-De-Ouro

Cercam-me com palavras odiosas, e sem causa me fazem guerra. Salmo 109:3.

Por muitos séculos, a bela vara-de-ouro que, no fim do verão tingem os campos de amarelo, foi responsabilizada pelo aumento do surto de febre do feno que ocorre por ocasião de sua florescência. Autoridades governamentais chegaram ao ponto de sugerir que a planta fosse extirpada, por se tratar de uma peste. Isto aconteceu antes de se empreenderem cuidadosos estudos no sentido de apurar a parcela de culpa que realmente cabia a essa graciosa planta. Descobriu-se então que apenas 1 por cento do pólen que a brisa do fim do verão espalhava, era produzido pela vara-de-ouro. Ficou provado que o principal causador da febre do feno era o pólen de uma plantinha insignificante chamada ambrósia americana, que crescia junto à vara-de-ouro. No desejo de culpar alguma coisa pelos distúrbios causados, muitas pessoas haviam acusado a planta mais vistosa, sem ao menos ponderar que ela talvez não fosse a causa do problema.

A vara-de-ouro é na verdade uma planta muito útil, pois supre os insetos com abundância de alimento. As abelhas, em especial, a apreciam muito e se valem de seu néctar para fabricar um mel muito gostoso. Assim, o apicultor sabe o valor que um campo de varas-de-ouro representa quando não há à disposição outras fontes produtoras de mel.

Entretanto, a vara-de-ouro é mais amplamente conhecida e apreciada por sua beleza dourada. Quatro Estados americanos, Alabama, Nebraska, Carolina do Norte e Kentucky a adotaram como flor estadual. Há cerca de 130 tipos diferentes de varas-de-ouro, mas poucas delas atingem o tamanho das que se podem ver ao longo das estradas e campos. Elas crescem especialmente na América do Norte e América Central, mas há alguns tipos que se desenvolvem também na América do Sul, Ásia e Europa. Na Inglaterra ela é cultivada como planta ornamental.

Através dos séculos muitas pessoas e coisas têm sido acusadas e difamadas, sendo no entanto inocentes como a vara-de-ouro. Algumas vezes os homens reconhecem as calúnias e procuram reabilitar os prejudicados. De outras, não. É confortador saber que um dia Deus reabilitará os inocentes.